

AULAS SISTEMATIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Maryana Prysilla Silva de Moraes; George Tawlinson Soares Gadêlha; Mércia Vitoriano da Costa; Jônatas de França Barros.

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte, maryana.morais@hotmail.com)

Resumo: A educação física pode ser ressignificada na sua prática mediante a ação do professor para com os alunos, onde tal ação vai refletir nas aulas desenvolvidas, dessa maneira o processo de sistematização favorece no processo de ensino e aprendizagem a interação entre professor e aluno. Assim objetivamos descrever o perfil do professor regente de educação física do ensino fundamental II e descrever uma sistematização de cinco aulas de atletismo no ensino fundamental II. Tivemos como metodologia uma pesquisa participante, com o cunho qualitativo, onde descrevemos a aplicação de cinco aulas de atletismos, nossa amostra foi composta pelas as turmas do 6º 'E', 'F', 'G', 'H' e 7º 'D' ano para a observação do perfil do docente, e o 7º 'D' ano para a aplicação das aulas sistematizadas do turno vespertino da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima, do município de Natal/RN. Tivemos como resultados observados que o docente da turma mediante ter um maior tempo para planejar, trazia metodologias progressistas, no qual envolviam todos os alunos em sua prática, e na nossa intervenção enquanto estagiários percebemos a participação das turmas de forma coesa, com a inserção do conteúdo de atletismos e com as propostas pedagógicas trazidas por nós, os alunos se motivaram no processo de construção com os materiais recicláveis dos aparelhos utilizados no atletismo como: o dardo e a bola do arremesso de peso, bem como na participação das aulas com os materiais que eles construíram, e por fim a recapitulação do que foi aprendido sobre o esporte. Concluímos que a interação entre professor e aluno colabora na ressignificação dos conteúdos bem como na participação dos alunos de forma integral nas aulas de educação física.

Palavras-chave: educação física, sistematização, ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Pensar na atual situação da educação física no campo educacional é visualizar seus enfrentamentos e conquistas. Nesse aspecto, apesar das dificuldades ainda vivenciadas, visualizamos uma maior aproximação entre as práticas educativas (CHICON; RODRIGUES, 2010). O que de certa forma consolida a opção de cada professor em escolher a forma e o método que vai utilizar em suas regências.

Sob alguns aspectos a educação física ainda é vista como esporte apenas, onde vemos um corpo reduzido a um simples objeto de estudo e um corpo que traz toda a sua subjetividade. Corpo/objeto ou Corpo/sujeito, essas concepções nos mostram aspectos problemáticos do corpo, tanto epistemológicos como pedagógicos (Silva e Zoboli, 2011).

De acordo com, Darido e Rangel (2008, p.140): O corpo envolve diferentes sentidos e significados (polissemia) e também a ele são atribuídos diferentes valores (dicotomias) em oposição a outros elementos, como a mente, a alma ou o próprio ambiente.

Dessa maneira, podemos ressignificar as aulas de educação física, pois as crianças, ao iniciarem o ensino fundamental, trazem de sua experiência pessoal uma série de conhecimentos relativos ao corpo, ao movimento e a cultura corporal (Parâmetros curriculares nacionais, 2011; p.87).

Tivemos como objetivo descrever o perfil do professor regente de educação física do ensino fundamental II e descrever uma sistematização de cinco aulas de atletismo no ensino fundamental II, tendo como desafio essa ressignificação das aulas tradicionais de atletismo.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte da pesquisa participante, com o cunho qualitativo descritivo que está sendo retratada a vivência do estágio III da Universidade Federal do Rio Grande do Norte do curso de educação física.

Nossa amostra foi composta pelas as turmas do 6º 'E', 'F', 'G', 'H' e 7º 'D'ano para a observação do perfil do docente e o 7º 'D'ano para a aplicação das aulas sistematizadas, do turno vespertino da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima. Pelo qual a escola assinou um termo de compromisso do estagiário para a realização de estágio curricular obrigatório, no qual a escola, a coordenação do curso e no relatório estão com o mesmo documento, Natal/RN, onde nossa amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram bolas de tênis velhas, sacolas, pastas de documentação velhas, fita adesiva, fita métrica, dardos construídos, cones, arcos, sacolas plásticas, revistas, bolas construídas para a aplicação de cinco aulas sistematizadas de atletismo.

A análise dos dados se deu após a observação e a aplicação de cinco aulas sistematizadas de atletismo nas aulas de educação física. Os procedimentos metodológicos das aulas se deram da seguinte maneira:

Primeira aula: Construindo dardos.

- 1º perguntar o que eles sabem do dardo;
- 2º mostrar slides para eles compreenderem o dardo;
- 3º ver se tem alguma similaridade com algo que eles conheçam;
- 4º mostrar um dardo feito de materiais recicláveis;
- 5º dividir a sala em grupos de 5 pessoas;
- 6º entregar os materiais para a construção do dardo;
- 7º tirar as dúvidas que eles tem sobre o dardo;

Segunda aula: experimentando dardos.

- 1º relembrar o que eles sabem do dardo;
- 2º colocar cones pequeno em forma triangular no qual os alunos iram tentar acertar com o dardo;
- 3º colocar arcos no chão no qual cada arco terá uma pontuação;
- 4º em pequenos grupos iram tentar lançar o mais longe, no qual eles vão medir com a fita métrica a distancia que eles alcançaram, sendo possíveis algumas variações;

Terceira aula: conhecendo o arremesso de peso.

- 1º perguntar o que eles sabem do arremesso de peso;
- 2º mostrar slides para eles compreenderem o arremesso de peso;
- 3º ver se tem alguma similaridade com algo que eles conheçam;
- 4º mostrar uma bola de arremesso de peso feito de materiais recicláveis;
- 5º dividir a sala em grupos de 5 pessoas;
- 6º entregar os materiais para a construção do arremesso de peso;
- 7º tirar as dúvidas que eles tenham sobre o arremesso de peso;

Quarta aula: Experimentando o arremesso de peso.

- 1º relembrar o que eles sabem do arremesso de peso;
- 2º fazer um tica no qual só pode ser ticado com a bola e não pode arremessar para não machucar os colegas;
- 3º colocar cones pequeno em forma triangular no qual os alunos iram tentar acertar com a bola do arremesso de peso;
- 4º colocar arcos no chão no qual cada arco terá uma pontuação;
- 5º em pequenos grupos iram tentar lançar o mais longe, no qual eles vão medir com a fita métrica a distancia que eles alcançaram, sendo possíveis algumas variações;

Quinta aula: Passa-repassa.

- 1º é dado um texto que fala da historia do dardo e do arremesso de peso;
- 2º será pedido para que se dividam em equipes;
- 3º será feito um passa-repassa, perguntas para cada grupo no qual, a equipe que errar ou que perder irá fazer um objeto do atletismo durante um determinado tempo;
- 6º Perguntar se há semelhança nas técnicas do dardo e do arremesso de peso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil do docente nas aulas de educação física

A princípio pode-se notar que o professor havia mudado seu perfil pedagógico, o mesmo relatou que isso se deu porque escolas estaduais estavam em greve e o mesmo ter mais tempo para planejar suas aulas. Levando em conta esse fator o professor regente apresenta um perfil pedagógico com caráter progressista, onde as principais características de suas aulas focam em atividades lúdicas visando as habilidades básicas dos alunos, assim como jogos cooperativos e a

inclusão, fazendo com que seus alunos percebam que portadores de necessidade especiais tem potencialidades.

O mesmo correlaciona verbalmente com os conteúdos da educação física, onde as aulas atendem as dimensões atitudinal, procedimental e conceitual. Segundo a coleção cotidiano escolar, (2007), o educador deve atuar dando motivação à criança, e nada mais motivacional do que a individualidade sendo levada em conta ante o planejamento e execução de uma aula. Por isso é possível quando este professor tem conhece e se importa com os anseios e expectativas de seus alunos, trabalhar com o grupo esses anseios pessoais, fazendo-os visualizar que muitas vezes podem não ser os mesmo de uma coletividade, mas que mesmo assim não se pode abrir mão de obter novos conhecimentos e novas experiências. Dessa forma, os alunos se entregam as atividades propostas com grande interação entre professor-aluno e demonstram prazer e alegria em participar das aulas. O professor por sua vez, procura trazer vivências novas e motivadoras, as quais consequentemente os alunos participam ativamente e de tal maneira que ao seu término não querem deixar o local. Em se tratando de aulas de atletismo, tradicionalmente trata-se de atividade de cunho técnico e de repetição, contudo a criatividade, um bom planejamento e a interação entre professor e aluno, podem fazer dessas aulas além de prazerosas, educativas a ponto de desenvolverem-se tanto quanto em uma aula puramente técnica.

Segundo os PCN's,1998, nem por isso a aprendizagem dos aspectos técnicos, táticos ou estratégicos deve ser vista como possível apenas por meio de exercícios de repetição, descontextualizados, sérios, mecânicos, inclusive nas situações específicas de aprendizagem motora. Deve-se buscar sempre a formulação de atividades significativas, que façam sentido para o aluno.

Por conseguinte, o professor em análise, mostra que planeja suas aulas e quando não há esse planejamento a aula é livre para que o aluno tenha a capacidade de se expressar, palavras ditas pelo próprio professor regente. A escola disponibiliza uma hora atividade todas as segundas feiras para que os professores de educação física planejem suas atividades da semana, assim como no início do bimestre é discutido temas para serem abordados por eles nas aulas. A escola também oferece a oportunidade para que os alunos participem de várias modalidades esportivas nos horários extras curriculares, o que é um grande incentivo à prática esportiva, a socialização e serve como estreitamento das relações entre escola e aluno.

Aplicação da primeira aula

A aula foi dada no dia 17/04/2014, no qual foi dada continuidade ao assunto que o professor vinha abordando que era o atletismo. A escolha da turma do 7º ano se deu por ter conteúdo semelhante ao 6º que seriam as outras turmas que seriam trabalhadas. Inicialmente, como se tratava de uma turma mais avançada busquei saber o que eles já conheciam do atletismo e os mesmos citaram todos os instrumentos. Foi então que rememorei as atividades de lançamento do atletismo e por escolha trabalharíamos com o dardo.

Depois de definido o que trabalharíamos, trouxe slides que pudessem provocar a curiosidade do que seria o dardo, e mostrar aspectos básicos do dardo. Os mesmos falaram que o dardo fazia lembrar as lanças de índios, e etc, eles associaram através da imagem.

No segundo momento trouxe materiais para eles construírem os próprios os dardos, os mesmos ficaram espantados, mais logo em seguida se entregaram a atividade, e quando um tinha dúvida o que já tinha terminado ia para ajudá-los. Fazer com que eles confeccionassem seu próprio dardo, estimulou a criatividade e trabalhou com a superação já que nenhum deles tinha feito algo semelhante antes.

Aplicação da segunda aula

A segunda aula foi dada no dia 24/04/2014, experimentando os materiais que os mesmos construíram de forma lúdica. Tivemos um pequeno contra tempo, não tínhamos a quadra, pois a mesma está em reformas, então optei por fazer a aula num dos pátios da escola.

No primeiro momento relembramos algumas coisas vistas na aula anterior, mediante a isto a primeira atividade proposta foi a de pontuarem colocando os dardos dentro dos arcos que estavam a certa distância. Passada essa primeira experiência os alunos modificaram a atividade, a regra agora era que deveriam acertar além dos arcos. Os alunos correram criativamente durante as atividades e finalizamos criando espécie de boliche no qual os mesmos teriam que derrubar os cones com os dardos.

Durante toda atividade os mesmos ficaram muito eufóricos, pois a mais de um mês que eles não tinha aula prática, mais a todo momento eles colaboraram para a realização das atividades

propostas. Os alunos gostaram tanto que pediram para ficar depois do horário, e como já era a última aula nos foi permitido esse pequeno bônus final.



Figura 1 – aula de Dardo

Aplicação da terceira aula

A terceira aula foi dada no dia 29/04/2014, e o instrumento dessa vez foi o peso. Os alunos tiveram inicialmente uma aula teórica sobre, mas ninguém pareceu pesaroso pelo contrário, estavam curiosos e impressionados com a construção da aula que passou do que eles conheciam para o conhecimento novo trazido pelo professor.

Na sequência os alunos construíram as bolas com areia e revistas, tarefa essa que causou grande euforia e contentamento, já que argumentavam que haviam gostado tanto da bola construída que iriam usá-la para práticas e atividades diversas, muito além do arremesso de peso apenas. Destaca-se a pró-atividade dos alunos que quando motivados, se empenham, e aprendem ludicamente.



Figura 2 – aula de arremesso de peso

Aplicação da quarta aula

A quarta aula foi realizada no dia 06/05/2014, sendo esta realizada no campo de areia que a escola possui, no primeiro momento foi relembrado os conceitos sobre o arremesso de peso, em seguida iniciou o jogo da velha criativo com os materiais que eles tinham construído. A atividade foi sendo modificada e ganhou inúmeras variações, onde pode-se perceber a interação de todos nessas construções.

No segundo momento foi realizado o boliche no qual eles puderam, criar suas formas de jogar, tendo novamente uma grande participação de todos os alunos. Ao término da aula foi proposto uma conversa para expressar os sentimentos e o aprendizado deles nessa aula, e os alunos caracterizaram a aula como produtiva, legal e divertida.

Aplicação da quinta aula

A quinta aula foi realizada no dia 13/05/2014, sendo está uma aula de recapitulação do conteúdo aprendido durante as 5 aulas anteriores. Foram manifestas propostas para implementar o plano de aula, mas a excessiva do ensinar e aprender pela ludicidade permaneceu como ponto forte. Posteriormente os alunos tiveram que criar perguntas sobre os conteúdos estudados e sobre tudo o que se vivenciou nas aulas. O próximo passo foi dividir a turma em equipes e dinamicamente realizar uma atividade de perguntas e respostas entre eles. Dessa forma, o conteúdo trabalhado é revisado e fixado de forma lúdica,

CONCLUSÃO

Conclui-se que a interação professor-aluno e vice-versa são primordiais para que o processo de ensino aprendizagem. Cabe ao professor ser atuante nessa relação tomando como responsabilidade o sucesso ou fracasso desse processo. Não partiremos para o campo da utopia onde professores são capazes de mudar o mundo, contudo no campo prático, a atuação do professor fica a mercê de sua relação com os alunos. Quando o professor interage, inova, motiva e busca alternativas além do convencional, ele contribui no desenvolvimento de seus alunos. Se os alunos vivenciarem uma prática pedagógica que acolha suas necessidades e anseios, o prazer de aprender se fará presente e o desenvolvimento será consequência. Claro que inúmeros fatores como o excesso de carga de trabalho, a carência de recursos, e muitos outros devem ser levados em conta quanto à atuação do professor de educação física na escola, contudo mediante essa pesquisa percebemos o quanto os alunos estão abertos para novas experiências e prontos para reesignificar jogos, esportes e afins. Isso demonstra um interesse pelo novo, pelo diferente e é justamente aí que o professor de educação física deve se valer, independente da prática pedagógica escolhida.

REFERÊNCIAS

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (Org.). **EDUCAÇÃO FÍSICA e os desafios da inclusão**. Vitória: Edufes, 2010. 212 p.

Coleção Cotidiano Escolar – A Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), UFRN/PAIDEIA/MEC, Natal – RN, n.3, v.3, 128ps, 2007.

Parâmetros curriculares nacionais: educação física/Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. – 36. Ed. – Brasília: Secretaria, 2001.

Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC /SEF, 1998.114 p.

ROSADAS, S. de C. Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente: eu posso; você.1994

SILVA, J. B. F.; De Corpo e alma: o discurso da motricidade.São Paulo:Summus,1991.(novas buscas em educação; v.40)ISBN 85-323-0376-5

SILVA, J. B. F.; Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física.São Paulo:Scipione,4. ed;1997.(Pensamento e ação no magistério)ISBN 85-292-1478-0

SILVA, J. B. F.; O jogo: entre o riso e o choro.Campinas,SP:autores associados,2. ed;2005.(coleção educação física e esportes).ISBN 85-7496-042-X

ZOBOLI, F.; SILVA, R. I. da. O Corpo na Educação Física: desafios epistemológicos. PPGE/ME FURB: ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 338-355, mai./ago. 2011.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.